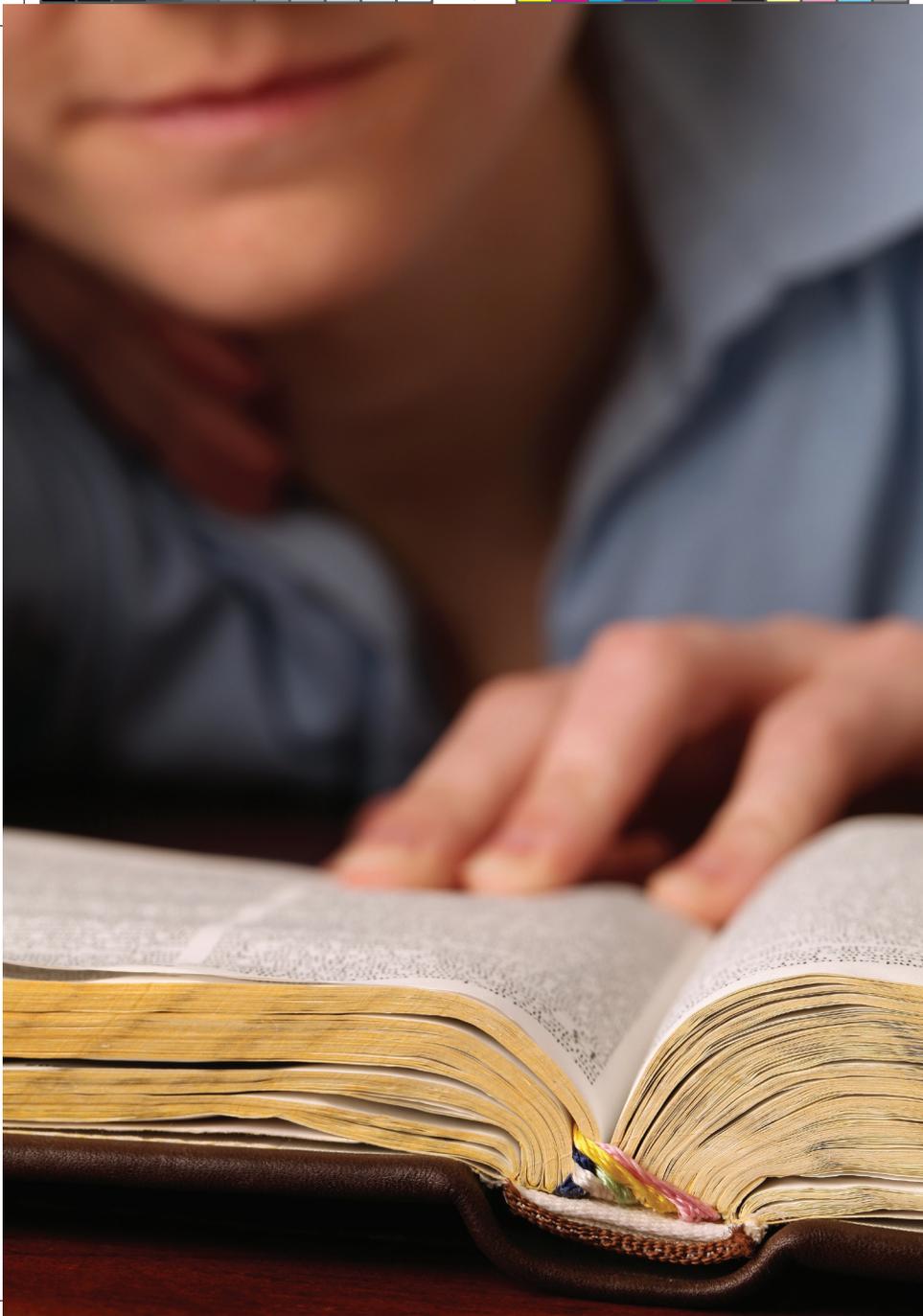


CONHEÇA a Bíblia







CONHEÇA a Bíblia



“Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.”

Jesus, livro de João 17:17





Factos Acerca da Bíblia

A Bíblia é um livro que nos surpreende, pela antiguidade, pela posição cimeira que continua a ocupar entre os livros mais vendidos e procurados no mundo, pela diversidade de conteúdos que nela encontramos e, finalmente, pela resistência face às perseguições e aos ataques de que tem sido alvo ao longo da História.

Há inúmeros factos interessantes acerca da Bíblia, que certamente gostará de ficar a conhecer.

- ▶ *Ela contém 66 livros e 1189 capítulos, tendo o Velho Testamento 929 capítulos e o Novo Testamento 260.*
- ▶ *O maior capítulo da Bíblia é o Salmo 119 e o mais pequeno o Salmo 117.*
- ▶ *Maer-Salal-Has-Bas é o maior nome que encontramos na Bíblia e está no livro de Isaías, no capítulo 8.*
- ▶ *O versículo mais comprido é o de Ester 8:9 (com 415 caracteres) e o mais curto o de João 11:35 (somente 11).*
- ▶ *No livro de Esdras, no capítulo 7 e versículo 21, temos todas as letras do alfabeto hebraico, menos uma.*



A Bíblia foi escrita durante um período de mais de 1500 anos, por 44 autores, que viveram em épocas e culturas diversas, envolvidos em atividades distintas. Na sua composição, encontramos camponeses, pescadores, reis, filósofos, políticos, médicos, teólogos, ricos e pobres, pessoas dos mais variados extratos sociais, que colaboraram na redação de um texto que continua a interpelar pela sua honestidade, exatidão e incisão na apresentação dos diversos assuntos de que trata, assuntos que dão resposta e sentido às grandes questões da existência humana.

Desde que Moisés começou a escrever o texto sagrado, cerca de 1450 a.C., até ao último livro do Novo Testamento, escrito pelo apóstolo João por volta do ano 90 d.C., mais de quinze séculos se passaram, sem que tal diversidade tivesse afetado a coerência e a unidade do texto e dos temas apresentados.



A “Bíblia” e as Suas Línguas

A palavra “Bíblia” não se encontra uma única vez na própria Bíblia. A palavra “Bíblia” é um substantivo feminino singular que vem do Latim, mas cuja origem remonta à língua grega, onde o plural neutro *ta biblia* tinha o significado de “livros”. E é isso que a Bíblia é: um conjunto de livros, escritos por diversos autores em três línguas. Em primeiro lugar, o Hebraico (a grande maioria dos livros do Antigo Testamento). Depois, o Aramaico, uma língua semita muito próxima do Hebraico e que era a língua internacional oficial durante o período Assírio, Neo-Babilônico e Persa. O Aramaico acabou por tornar-se na língua corrente dos antigos territórios assiro-babilônios, entre os quais estava o território de Israel, que foi conquistado por estes dois povos durante os séculos VII e VI a.C.. A partir da queda de Jerusalém, no ano 586 a.C., e com o exílio em Babilônia, o Aramaico tornou-se na língua comum dos Judeus (há apenas 218 versículos escritos em Aramaico: 24 em Esdras, 193 em Daniel e 1 em Jeremias). O Grego *koiné*, cujo significado é “comum” ou “vulgar”, é o tipo de Grego helenístico no qual foi escrito o Novo Testamento, entre os anos 44 e 95 da nossa era.

Línguas

6







Antigo e Novo Testamentos

Quando abrimos a Bíblia notamos que ela está dividida em duas partes: o Antigo e o Novo Testamentos. Como já mencionámos, o Antigo Testamento foi escrito maioritariamente em Hebraico, com alguns capítulos em Aramaico, e o Novo Testamento foi escrito em Grego *koiné*.

A palavra "testamento" vem do Latim *testamentum* e do Grego *diathèké* e tem o duplo significado de "testamento" e "aliança".

O Antigo Testamento, com um total de 39 livros, divide-se em 3 partes: A Lei (*Tórah*), composta pelos primeiros cinco livros da Bíblia; os Profetas (*Neviim*), compostos pelos livros: Josué, Juízes, I e II Samuel, I e II Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel e os doze profetas menores; e os Escritos (*ketubim*), que são compostos pelos livros de Rute, Ester, Job, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares de Salomão e Lamentações.

Nem sempre os Judeus tiveram um total de 39 livros. Por vezes esta tripla divisão totalizava 24 e até mesmo 22 livros, pois alguns, como os livros de Samuel, Reis e até mesmo os profetas menores, eram agrupados num só livro. É por esta razão que Flávio Josefo, um historiador judeu do primeiro século da nossa era, mencionava apenas 22 livros (*Contra Apion*, 1.8). Melito, bispo de Sardes, elaborou uma lista de livros semelhante à de Josefo cerca do ano 170 d.C., que Eusébio preservou na sua *História Eclesiástica* (IV.26). As três principais divisões permaneceram sempre as mesmas. No Novo Testamento, Jesus referiu-Se a esta tripla divisão no evangelho de Lucas (24:44):

Antigo







“E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de Mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos.”

É importante salientar que os Judeus fixaram o cânone do Antigo Testamento entre os anos 90-100 da nossa era, em Jamnia, na sequência da destruição de Jerusalém pelos exércitos romanos. Os rabis, após essa destruição, procuraram consolidar e preservar os fundamentos da fé judaica e estabelecer as regras da sua fé. Assim, consideraram como canônicos, palavra que significa “norma” ou “regra”, os livros acima mencionados.

No Antigo Testamento fala-se da aliança estabelecida entre Deus e o povo judeu, aliança que começou com Noé, continuou com Abraão e se prolongou com a sua descendência. Vemos os projetos de Deus, as Suas orientações, e também os fracassos e as traições humanas para com a aliança.

Quanto aos livros do Novo Testamento, aparecem já definitivamente em número de 27 com Atanásio de Alexandria, no ano 367, e, no Ocidente, com o decreto do papa Dâmaso, na sequência do sínodo de Roma, no ano 382. Portanto, no final do século IV da nossa era, o cânone do Novo Testamento era também um facto estabelecido.

O Novo Testamento mostra-nos como a aliança de Deus evoluiu. Em Jesus Cristo, Deus veio viver entre os homens, numa relação direta que modificou para sempre a relação entre o Homem e Deus. É esta incursão de Deus na história humana e as suas consequências que o Novo Testamento apresenta.

Novo





Livros Apócrifos ou Deuterocanônicos

Apócrifos

No entanto, quando um católico ou um protestante examinam as suas respectivas Bíblias, verificam que não contêm o mesmo número de livros. Há oito livros que estão a mais na Bíblia católica. A esses livros é comum dar-se o nome de deuterocanônicos e apócrifos. A palavra "deuterocanônico" significa "do segundo Cânone", por oposição a "protocanônico" (do primeiro Cânone). Os protocanônicos são os 39 livros do Antigo Testamento aceites pelos Judeus no concílio de Jamnia; estes outros oito livros, que aparecem na *Vulgata*, são então designados por deuterocanônicos.

O termo "apócrifos" significa "escondido" ou "oculto", e é um termo técnico que faz referência uma vez mais à relação desses livros para com o Cânone do Antigo Testamento, significando que, apesar de não serem considerados como inspirados, têm no entanto um valor histórico e cultural.





Os livros em questão são: Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruch, carta de Jeremias, Macabeus I e II, bem como algumas adições aos livros de Ester e de Daniel.

Estes livros, embora se encontrem na *Vulgata*, foram adicionados após a morte de Jerónimo e confirmados como canónicos, fazendo parte da Bíblia Católica no Concílio de Trento, na sessão de 8 de abril de 1546.

Os Protestantes e Evangélicos rejeitam-nos como canónicos, baseados em vários factos. Embora estes livros apareçam na *Versão dos Setenta*, Filon de Alexandria nunca os citou e Flávio Josefo também não os considerou como fazendo parte do Cânone Hebraico. Nem Jesus nem os escritores do Novo Testamento fizeram alusão a estes livros; os rabis judeus reunidos em Jamnia não os reconheceram como fazendo parte do Cânone Hebraico; o próprio Jerónimo, que traduziu a *Vulgata*, rejeitou que fizessem parte do Cânone; os reformadores protestantes acabaram por rejeitá-los como canónicos, aceitando porém que servissem para edificação espiritual dos crentes.





Versões da Bíblia

Atualmente é fácil encontrar na Língua Portuguesa boas traduções da Bíblia, algumas delas contemplando já o Português corrente, procurando tornar compreensível à língua e cultura modernas os relatos e conceitos que foram transmitidos em línguas da antiguidade.

Mas o fenómeno da tradução não é recente. Com a Diáspora judaica, os Judeus que viviam fora de Israel perderam o contacto com a língua natural e comunicavam entre si nas línguas dos países em que se encontravam, nomeadamente o Grego e o Aramaico. Foi assim que começaram por aparecer pequenas traduções do texto hebraico na Língua Aramaica, às quais foram dadas o nome de *Targums*. Tratava-se de traduções parafraseadas dos textos bíblicos, usadas pelos Judeus da Palestina e de Babilónia para o serviço da sinagoga.

A primeira tradução completa da Bíblia para a Língua Grega ocorreu em Alexandria, no Egito, e ficou conhecida como a *Tradução dos Setenta*. Segundo a carta de Aristeas, esta tradução teria sido feita sob a ordem e no reinado de Ptolomeu II (285-246 a.C.), por 72 judeus de Alexandria, e foi a tradução que muitos escritores do Novo Testamento utilizaram quando nos seus escritos se referiam a citações do Antigo Testamento. Houve posteriormente muitas outras traduções hebraicas, como as de Áquila de Sinope (130 d.C.), Teodócio de Éfeso (160 d.C.) e Símaco (218 d.C.).

Na Língua Latina, começaram a aparecer em finais do século II da nossa era certas traduções do Antigo e do Novo Testamentos, cujos fragmentos Santo Agostinho recolheu, dando origem à *Vetus Italica*; mas a tradução que acabaria por ficar famosa foi a *Vulgata Latina*, feita por Jerónimo entre os anos 382 e 405 d.C., a



pedido do papa Dâmaso I (366-384 d.C.), tendo sido editada em 405 d.C. sob o pontificado do papa Inocêncio I (401-417 d.C.).

O termo *Vulgata* significa “para o vulgo”, ou “para o povo comum”, o que demonstrava a intenção de tornar a Bíblia acessível às pessoas. Jerônimo começou por fazer uma revisão dos textos da *Vetus Itala* e depois traduziu os livros do Antigo Testamento a partir da Bíblia Hebraica, com recurso à *Versão dos Setenta*. Jerônimo morreu antes de concluir o seu trabalho, que teve continuidade e término por outros tradutores. A *Vulgata Latina* foi adotada pela Igreja a partir do século VIII da nossa era e tornou-se referência no mundo cristão, embora ao longo dos tempos tenha passado por várias revisões.





Credibilidade da Bíblia

Como já foi mencionado, a Bíblia não é um único livro, mas uma pequena biblioteca que agrupa 66 livros. Não possuímos nenhum original desses livros, mas cópias de cópias, num total de cerca de vinte e quatro mil, com partes do Novo Testamento. Algumas dessas cópias são longas e contêm quase todo o texto bíblico, como é o caso do *Codex Sinaiticus* e do *Vaticanus*, que datam do século IV da nossa era. Outros manuscritos são pequenos e medem apenas alguns centímetros, como é o caso do Papiro *Rylands*, que contém uma porção do evangelho de João, datada do século I da nossa era.

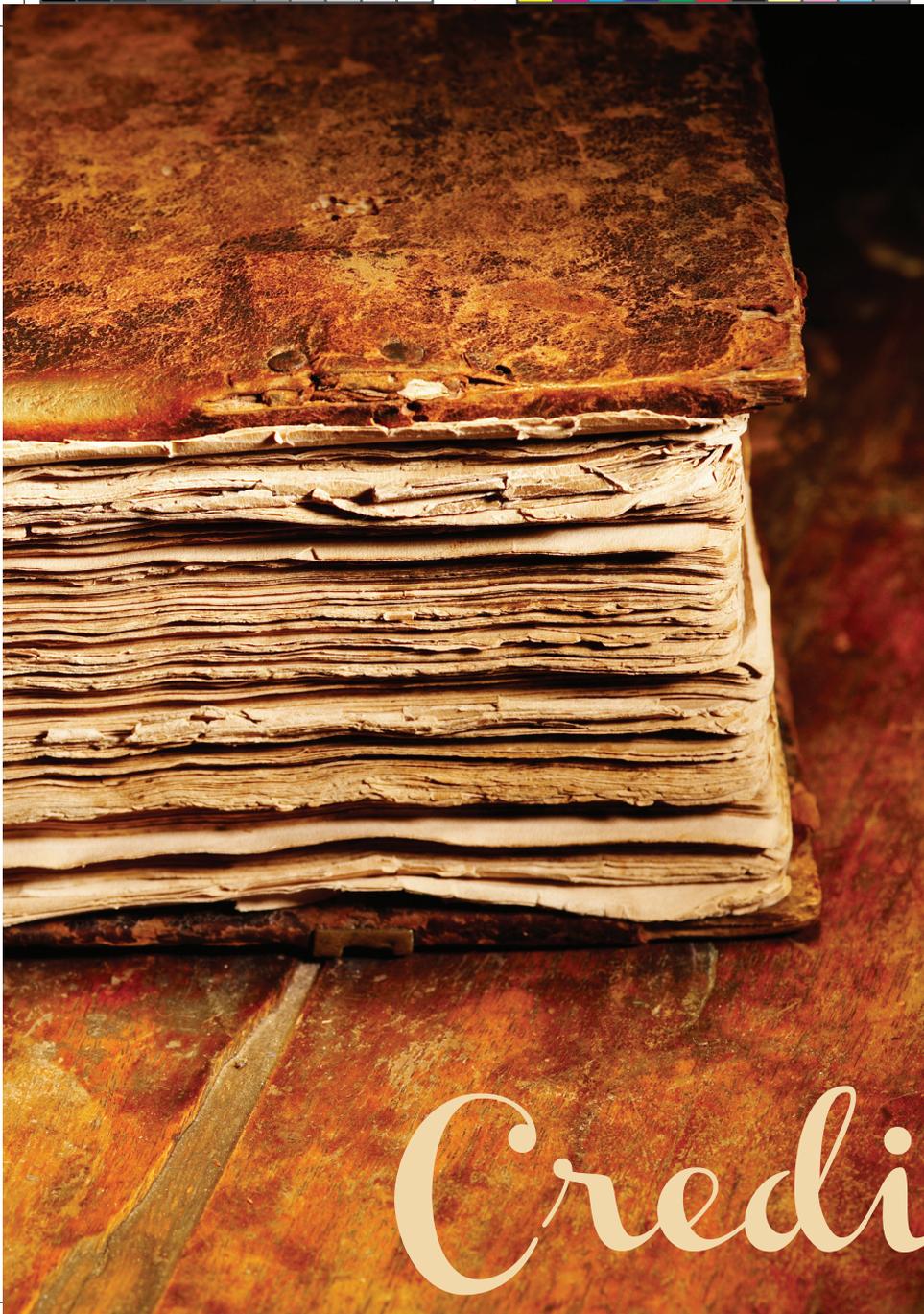
Embora não se possuam manuscritos originais mas apenas cópias, se fizermos uma comparação com algumas obras conhecidas da literatura clássica, constatamos que nenhuma obra clássica, seja ela grega ou latina, está tão bem atestada como a Bíblia.

Tomemos como exemplo Platão, que viveu entre 427 e 347 a.C.. Ninguém, na atualidade, pensaria em contestar a obra deste filósofo. No entanto, dispomos apenas de dois manuscritos de Platão, datados dos séculos nono e décimo da nossa era, ainda por cima estão em mau estado. Entre o autor da obra original e estes manuscritos há um intervalo de 1400 anos.

Se tomarmos os exemplos de Eurípides, Sófocles ou Demóstenes, entre as suas obras e os manuscritos disponíveis, o intervalo de tempo é de mais de mil anos. E, no entanto, uma vez mais, ninguém ousaria contestar a autenticidade desses manuscritos.







Credi





Os manuscritos existentes da Bíblia são em número muito superior, com um intervalo de tempo menor, alguns dos quais apenas com um intervalo de 500 anos entre o manuscrito encontrado e o autor, e apresentam variantes, que em nada comprometem a essência do texto. Atualmente, do ponto de vista da crítica textual, não se pode questionar a fiabilidade dos manuscritos bíblicos.

A credibilidade da Bíblia pode ainda ser verificada pela exatidão das suas profecias. Se analisarmos algumas do ponto de vista racional, nem sequer poderemos falar de profecias “feitas” após o acontecimento ter tido lugar.

Tomemos a título de exemplo algumas profecias messiânicas. A profecia de Isaías, que anunciava que Jesus nasceria de uma virgem, foi dada 700 anos antes do nascimento de Jesus, e os evangelistas Mateus e Lucas confirmaram a sua exatidão (cf. Isaías 7:14; Mateus 1:18; Lucas 1:26 e 27). Também o profeta Miqueias, cerca do ano 750 a.C., anunciou antecipadamente Belém como o lugar do nascimento de Jesus, o que é confirmado pelo evangelista Mateus (Miqueias 5:2; Mateus 2:1). O profeta Jeremias, cerca do ano 688 a.C., anunciou o massacre dos inocentes, que foi ordenado por Herodes na vã tentativa de matar o Messias que tinha nascido (cf. Jeremias 31:15; Mateus 2:16-18). O profeta Zacarias falou, no ano 520 a.C., em 30 moedas de prata, preço pelo qual avaliaram o Senhor, o que se veio a verificar ser o preço pelo qual Judas vendeu o seu Mestre (cf. Zacarias 11:12 e 13; Mateus 27:3-10).

Muitas outras profecias poderiam ser mencionadas. Os exemplos dados servem apenas para mostrar que, quer do ponto de vista textual, quer da exatidão das suas profecias, a Bíblia é um documento fiável e credível.

bilidade



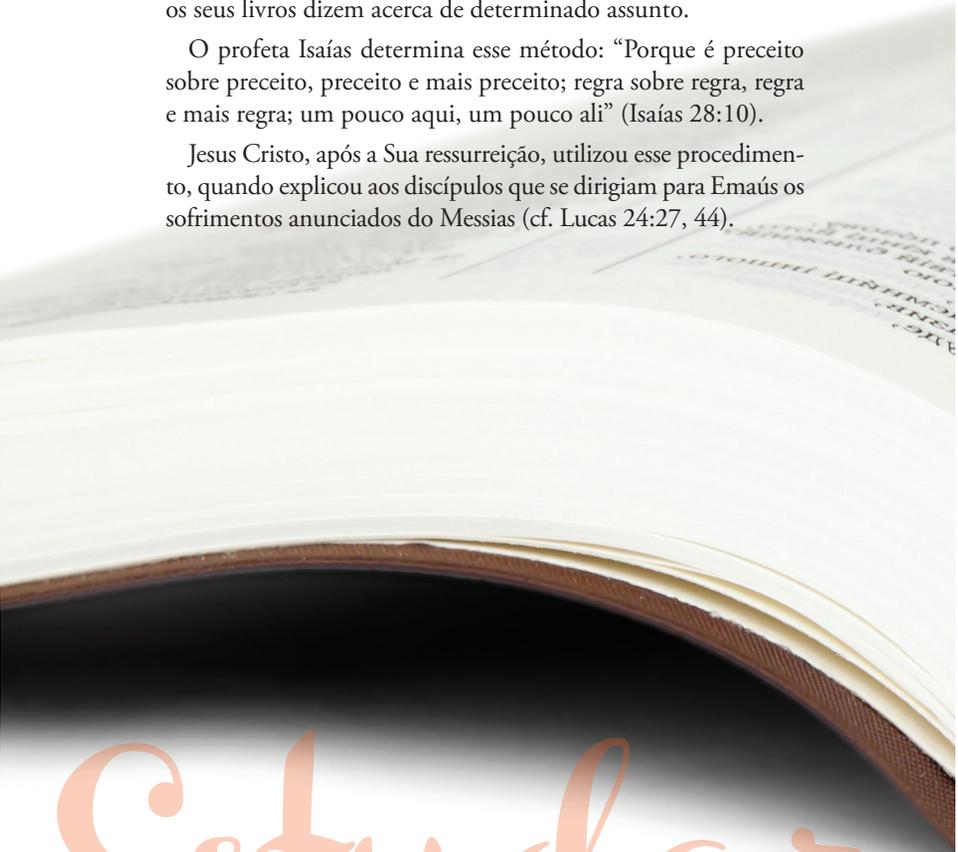


Como Estudar a Bíblia

A Bíblia pode ser lida em qualquer momento, e qualquer um dos seus livros contém ensinamentos proveitosos. No entanto, como ela aborda as questões fundamentais que têm a ver com a existência humana e o objetivo pelo qual existimos, a própria Bíblia aconselha um método de estudo: comparar o que os seus livros dizem acerca de determinado assunto.

O profeta Isaías determina esse método: “Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías 28:10).

Jesus Cristo, após a Sua ressurreição, utilizou esse procedimento, quando explicou aos discípulos que se dirigiam para Emaús os sofrimentos anunciados do Messias (cf. Lucas 24:27, 44).

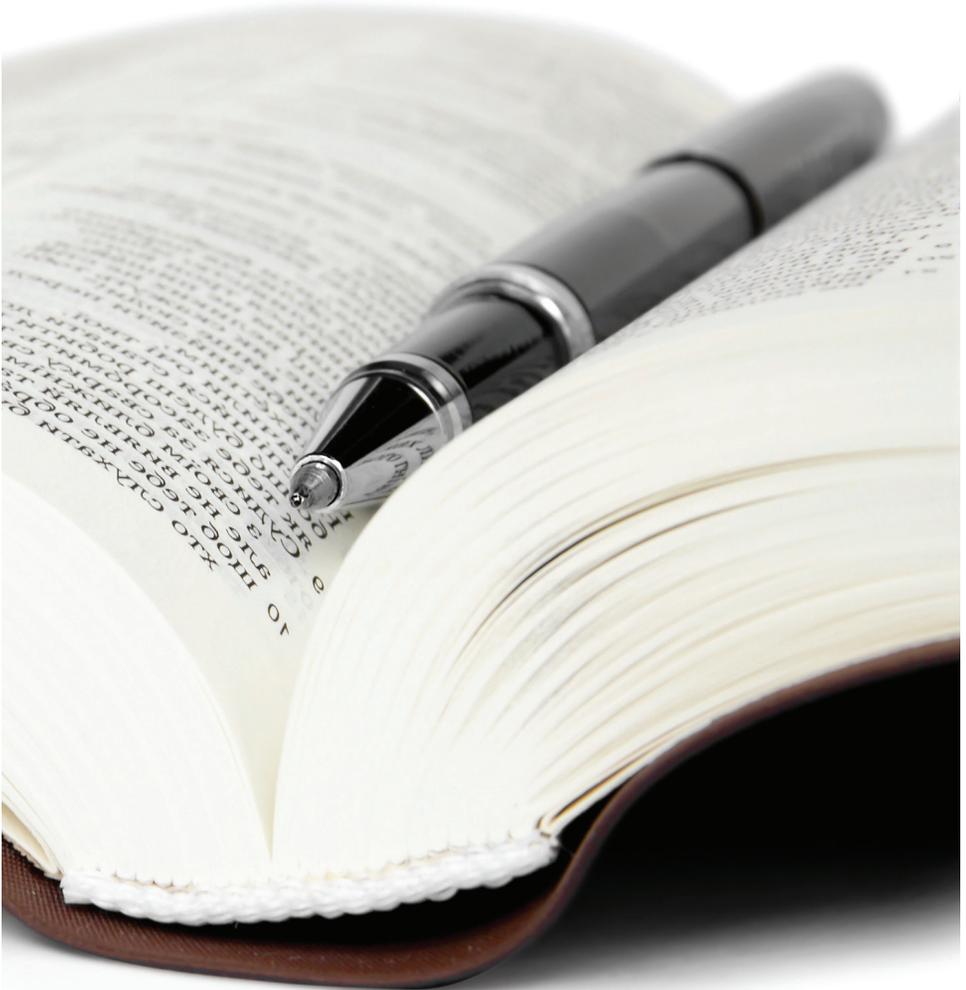


Estudar





Os Pais da Igreja preferiam também utilizar este método na sua análise da Bíblia. Este método parte do princípio de que a Bíblia é a sua própria intérprete. E é a partir deste estudo harmonioso da Bíblia que se pode ficar a conhecer a vontade e o plano de Deus para a nossa vida.





O Centro da Bíblia

A Bíblia fala de grandes temas: a origem do mundo, do Homem, o problema do mal, a ética correta a desenvolver; contém princípios de vida, doutrinas, conselhos, que em tudo procuram o bem-estar e a felicidade do ser humano.

Mas o que distingue a Bíblia de qualquer outro livro religioso é que o seu centro não são nem os princípios que ela evoca, nem as doutrinas que apresenta, nem a ética que preconiza. O seu centro é uma pessoa: Jesus Cristo. O autor da epístola aos Hebreus diz claramente: “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a Quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo Qual também fez o Universo” (Hebreus 1:1 e 2).

A Bíblia não é um livro que se lê apenas para se obter informações, mas proporciona um encontro. Ao lê-la, descobrimos nas histórias dos outros a nossa própria história, e ao pensarmos no que lemos somos atraídos para Aquele que nela Se faz conhecido: Jesus Cristo.

Quanto mais atentos forem a sua leitura e o seu estudo, mais esse encontro se tornará apaixonante, enriquecedor e transformador.

É nesse momento que começamos a compreender a missão da Bíblia: colocar-nos em contacto com o Infinito.

Centro





Leia e partilhe a *Palavra de Deus, a Bíblia.*

Ela está cheia de promessas maravilhosas, que o ajudarão a enfrentar a doença e ultrapassar o sofrimento.



Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para **ensinar**, para **redarguir**, para **corrigir**, para **instruir** em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.

II Timóteo 3:16 e 17

Quer conhecer mais sobre este e outros temas?

Pode estudar a Bíblia da forma que mais lhe agrada:

- **Receber** lições de estudo da Bíblia **por e-mail**.
- **Fazer** um curso bíblico **interativo online**.
- **Receber** um manual de estudo da Bíblia **em papel**.
- **Ser acompanhado** por um instrutor bíblico **personalizado**.

Peça agora o seu estudo bíblico:

- Envie a mensagem "**ESTUDAR A BÍBLIA**" para o telefone/WhatsApp **933 93 92 91**
- Envie o seu pedido por e-mail para **geral@novotempo.pt**
- Inscreva-se num curso bíblico *online* em **www.novotempo.pt/escolabiblica**

